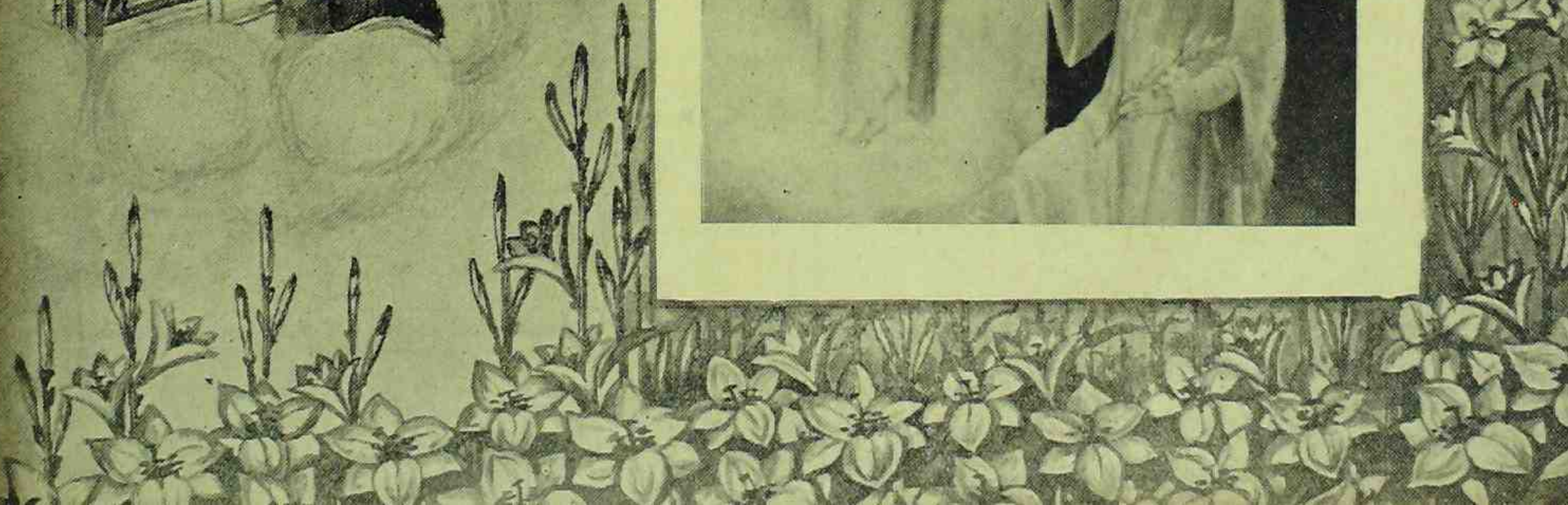
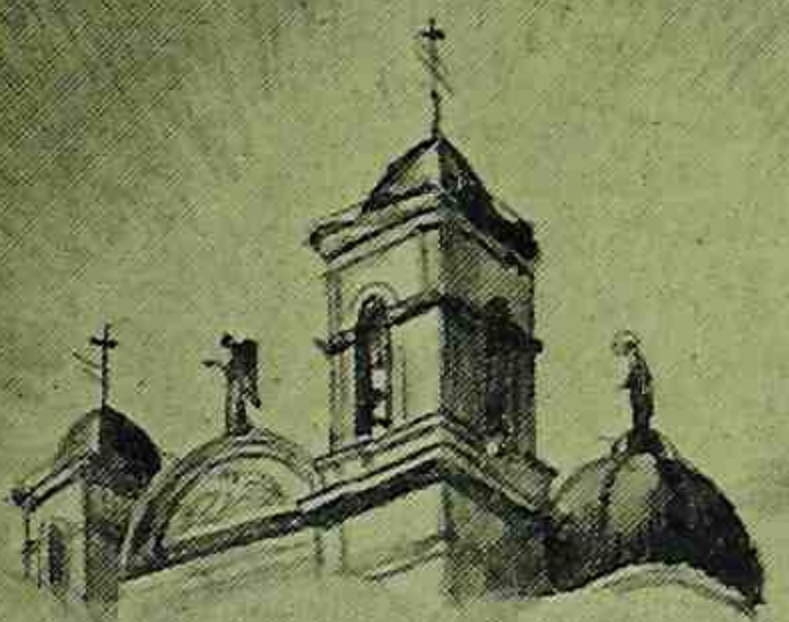




AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Rio Preto — D. Laura Panteleão pede uma missa pelas almas mais afflictas.

Triunpho — Um cavalheiro nobre pede um favor especial para si e família.

Santos — D. Rachel de Castro Ferreira agradece ao Beato Antonio Maria Claret duas grandes graças que lhe obteve do S. C. de Maria, em favor de sua filha Stella: uma fazendo-a sarar de uma sinozite sem operação, outra, uma mercê espiritual; faz rezar uma missa.

Jacutinga — Sr. José Alexandre e Senhora deile D. Gabriella Correa encommendam uma missa em louvor ao Beato Antonio Maria Claret, em acção de graças.

Cerquilho — Sr. Luis Modolo encommenda tres missas, pelas almas e pelos agonizantes.

Itapetininga — D. Regina Maria Santos encommenda tres missas em suffragio das almas de Ismenia e Francisca Maria no dia 14 de Outubro; Maria José Rocha e Mauricio Rocha em 2 de Novembro e Cesario Rocha e Rosalina Rocha em 6 de Novembro.

Catanduva — Sr. Estro Verdura pede uma missa pela alma de seus queridos paes.

Jaguary — Sr. Adolpho Chiavegato, uma missa em louvor de nossa Mãe Santissima.

Sto. Amaro — D. Ubelina Barbosa Almeida agradece á Nossa Senhora Aparecida a graça do restabelecimento de uma grave enfermidade.

Nova Lina — D. Judith Laís Rodrigues cumpre sua promessa agradecendo uma graça a Sta. Theresinha e Immaculado Coração de Maria.

Piranga — D. Maria Conceição Silva uma missa por alma de Maria Agueda.

Tres Corações — D. Philomena M. Henriques encommenda duas missas: em honra de São Sebastião e applicada por alma do seu chorado marido, e a outra por alma de Marianna Gallo; agradece uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias" em favor de sua saúde.

Porto Alegre — D. Mimoso Aguiar manda dizer uma missa á Nossa Senhora Aparecida e outra ao Menino Jesus. — D. Mercedes Vianna entrega 5\$000 para baptisar um chinês com o nome de Luiz Pedro. — D. Cecilia Dominguez, em agradecimentos pelos favores recebidos do Coração de Maria em favor de

toda a familia entrega 10\$000 para as obras missionarias dos Filhos do Coração de Maria. — D. Marieta de Azevedo Leite entregou 20\$000 para o culto de São José por promessa feita. — D. Herminia Ferraz manda dizer uma missa em louvor ao Beato Antonio Maria Claret. — D. Zelia Dias Pinheiro Lourenço grata por ter conseguido do Beato Antonio Maria Claret importante graça, entrega esta importancia para a publicação. — D. Herminia Godoy Ilha agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor singular. — Srta. Rosa Amaltea entrega 5\$000 para um baptismo de chinês com o nome de Antonio Maria, por agradecimento de favores recebidos. — Srta. Maria Faria, 2 baptizados chinezes com os nomes de Paulo e Maria.

Nova Trento (Sta. Catharina) — 10 baptizados de chinezes, cujos nomes são: Humberto, Marino, Emilia, Yolanda Helena, Nelson, Dalilo, Guido, Ignez e Eunice. — Sr. Pedro Gomez agradece pelos favores recebidos do nosso bom Deus em bem da familia, entrega 10\$000 para as obras Missionarias Cordimarianas.

São Jeronymo — Uma antiga assignante manda dizer uma missa agradecendo favores. — D. E. de Souza grata pelos benefícios recebidos durante o anno vem externar sua gratidão ao C. de Maria. — Sr. Celso W. Delú recebeu e agradece especial favor do Beato Antonio Claret e recommenda aos devotos recorrer a elle nas necessidades tanto corporaes como espirituas. — Srta. D. Allec Breg. ao Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret agradece uma conversão.

Taquary — D. Eulalia Trups, reconhecida pelos favores recebidos do Coração de Maria. — D. Geny W. P. conseguiu do Beato Antonio Maria Claret diversos favores os quaes agradece.

Estrella — Diversos assignantes pedem ao Beato Antonio Maria Claret a conversão de pessoa afastada da religião. — D. Maria P. T. reconhecida aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, agradece.

Barretos — D. Mafalda Ferraro confessa-se profundamente grata á intervenção de Nossa Senhora, porque favorecida pela pratica da novena das "Tres Ave Marias".

Dourado — D. Anna Azevedo offerta uma missa pelo eterno descanso das almas do purgatorio. — D. Custodia J. Palota: Com a alma vibrante de fé e religião, quero demonstrar minha sincera gratidão de ter sido feliz no parto á Nossa Senhora do Parto, Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, São Raymundo, Beato Antonio Maria Claret, Frei Galvão. Mais. Porque attendida com a saúde da minha cara irmã, miracularmente curada, venho agradecer a São José e Santa Rita de Cassia; 2\$000 para publicação. — D. Vicencia de Zitta faz celebrar missa por alma de seu querido filho Clodio; 1\$000 afim de publicar. — D. Angelina Placeres Cardoso: Quero celebrar quatro missas: uma em bem da alma de Antonio Araujo, outra em auxilio da alma de Maria Araujo. Senhorita Dolvina Gratão, uma em louvores a Nossa Senhora das Dores; D. Ida Gratão, uma em suffragio das almas; mais 2\$000 afim de publicar.

Itatiba — D. Maria Locesão de Oliveira alcançou duas particulares graças pela devota pratica da novena das "Tres Ave Marias". Vão 2\$000 afim de publicar.

Rio de Janeiro — D. Hilda Nery: Escapos dum grave susto na pessoa do meu irmão, devido á intervenção opportuna do menino Guido devotamente requerido, envio 1\$000 para esta publicação.

Cachoeira — Uma devota do Immaculado Coração de Maria: Attendida por essa bondosa Mãe do Céu na pessoa de minha cara irmã, hoje restabelecida de pertinaz molestia, a despeito dos pessimistas diagnoses da medicina, venho agradecer a mercê, enviando 2\$000 para esta publicação.

Mocóca — Sr. José Athenez: Pedindo celebrarem uma missa a bem da alma do meu lembrado pae Luiz Gonzaga Athenez envio mais 2\$000 para a publicação.

Faxina — D. Josina Vasques Ferrari: Venho mandar celebrar duas missas a bem das almas de: Antonia Vasques, João Ferrari; mais 1\$000 para publicação.

Cotia — Sr. Innocencio Pires de Oliveira vem mandar dizer cinco missas: ás almas de Balthazar e Innocencia de Oliveira; ao Divino e Santissimo Sacramento; em louvor do Coração de Maria; por almas de José Manoel de Oliveira e Benedicto Almeida Oliveira.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A Religião e a pretendida sciencia de amanha

... **D**EDIMOS ao Sr. Émile Faguet a pagina que se vai lêr sobre a sciencia, que está destinada a substituir a Religião, segundo afirmam os adversarios da Igreja e grande numero de pessoas mais impias do que sabias:

“Não é de hontem que a sciencia existe. Em meu entender, na convicção de que ella seja tão recente é que está o erro colossal dos que esperam da sciencia a felicidade do genero humano. Acreditam elles, com uma ingenuidade surprehendente, que a sciencia nasceu ha pouco tempo. Não podem abrir mão dessa idéa. Mas é um erro infantil! A sciencia é de sempre.

Começou a sciencia com o homem que inventou o arado; começou com o homem que inventou o machado de silex; começou com o homem que descobriu o fogo. A sciencia é muitissimo anterior ao christianismo. Dizem os que d'ella tudo esperam: “Do anno 1 ao anno 1800: reinado do Christianismo. Do anno 1800 á eternidade: reinado da sciencia”.

E' uma historia verdadeiramente soporifera essa, é historia de fazer-nos dormir de pé. A sciencia existe desde que existe o homem, e o christianismo não veiu interromper suas operações. Occupou-se elle de coisas muito differentes, enquanto a sciencia continuava sua obra como podia, mais ou menos bem, conforme as circumstancias.

Portanto, se a sciencia existe desde toda a eternidade — de toda a eternidade humana, se assim me é dado dizer — pode-se perguntar-lhe o que fez, para saber o que fará. Fez a sciencia reinar a justiça entre os homens? Nunca, jamais! Augmentou ella a justiça? Nunca! Ella sempre foi uma força humana, e creou forças.

Creou forças uteis e forças prejudiciaes, o arado e a flecha, o carro e o machado, a rêde e a catapulta, o telegrapho e a metralhadora. Eis o que fez a sciencia, e isto é que continuará a fazer. Augmentará o bem-estar e os meios de perturbal-o; chamará mais entes humanos á vida, e inventará mais processos de destruil-os. E assim por deante, indefinidamente. Como outra coisa?

Sob o ponto de vista moral, a sciencia é neutra, o que significa que é nulla. Semelhante n'isso á natureza, ella crea forças com perfeita indiferença quanto ao bem e ao mal. Dizer que ella creará a justiça são palavras de bom augurio, se se quizer, mas é uma affirmação tão vã como dizer que creará a caridade, a fraternidade, o amor ou a paz do coração.

Do que a sciencia não se occupou, porque era occupação que não lhe competia, e porque teria perdido seu tempo, occupou-se exclusivamente o christianismo, depois de outras religiões, é verdade, mas melhor do

que todas ellas. O christianismo veio dizer-nos: "Sêde sabios, se quizerdes. Isso não faz alcançar nenhum progresso moral, mas também não é immoral, e tem outra vantagem: produz mudanças e modifica o planeta, o que tanto apreciaes. Assim, concedo, sêde sabios. Mas se quizerdes ser felizes, fazei por amar-vos uns aos outros. Tudo o mais é nada, e isto chama-se caridade".

Eis o que disse o christianismo. Que elle não tenha sido bastante ouvido, é possível. Mas isto não prova que elle não tenha razão. Querer substituí-lo pela sciencia — que pode perfeitamente existir parallelamente com elle, mas que também não pode realizar o que elle realiza em parte ou, ao menos, faz por realizar— equivale a empenhar-se em procurar um prejuizo sem compensação.

NOTAS

Ha certas palavras que devem ser repetidas de tempos a tempos para não cahirem no olvido. Estas, por exemplo, de nosso illustre cardeal, D. Leme:

"Somos catholicos de clausura: a nossa fé se restringe ao oratorio domestico ou á nave das igrejas. Quando fóra da portada dos logares santos tremulam os nossos pendões, é certo que nelles não fremem, enthusiasmos de uma reivindicação jurada; braçadas de flores é que elles levam em suas dobras perfumadas; não são bandeiras de acção, são vexillos de procissão. No *fervet opus* da vida contemporanea, somos uma excepção incomprehensivel. *Não agitamos, não movemos, não agimos.* Que propaganda fazemos? Que programma desdobramos? Que resistencia oppomos? Marasmar assim é grave; assim dormir é fatal. Os resultados ahi estão. Negal-os é cegueira; seria ineptia dissimular-os. Tenhamos a sinceridade christã de o confessar: *Somos uma maioria que não actua*, diziamos ha pouco; acrescentamos: *Somos uma maioria asphixiada.*

O Brasil que apparece, o Brasil nação, esse não é nosso, é da minoria. A nós catholicos dão licença de viver. Que humilhação para a nossa fé":

* * *

Falla-se tanto em egualdade, que todos os homens têm o mesmo direito, que não ha differença entre sangue de branco e sangue de preto, etc. Afinal de contas só ha dois lugares nos quaes os homens são perfeitamente eguaes: o cemiterio e a igreja. O cemiterio eguala os mortos, a igreja os vivos. Cada filho de Deus está na propria casa estando na igreja. O rico está junto do pobre, o illustrado junto do illetrado, o sabio junto do ignorante, o artista junto do operario, o homem da cidade junto do camponez, os que governam ou dirigem junto dos governados, os mestres junto dos discipulos, etc. Todos gozam dos mesmos direitos, dos mesmos encantos, são para todos a belleza da architectura, da esculptura, da pintura, da musica, das cerimoniaes liturgicas, o perfume das flores, o aroma do incenso.

Quão grande é pois a importancia de uma

igreja considerada mesmo do ponto de vista social.

* * *

O grande Papa Pio X foi alem de um grande santo um espirito clarividente, que bem comprehendia as necessidades dos tempos modernos. Uma das cousas pela qual mais pugnou foi pela boa imprensa. E' delle este dito tão digno de consideração: "Nem os fieis, nem o clero fazem da imprensa o uso que devem. Diz-se por vezes que a imprensa é uma innovação e que em outros tempos as almas se salvaram sem ella. Os que assim fallam não comprehendem que naquelles tempos as doutrinas perversas não tinham a divulgação dos nossos dias em que ao veneno da má imprensa é forçoso oppor o antidoto correlativo.

Levantae templos, prégaes missões, fundae collegios, todo esse trabalho será baldado e ficará em pouco destruido, todo esse esforço será frustrado, si não souberdes usar a arma offensiva e defensiva duma imprensa leal e sinceramente catholica".

* * *

Reina muita confusão na cabeça de certas pessoas a respeito de religião e padre. Uma pessoa qualquer indispõe-se ou briga com o vigario e a desforra que toma é a seguinte: "Não vou mais á igreja! Vou sahir da Confraria tal e tal! O padre me paga: Não commungo mais". Outra é reprehendida pelo sacerdote por qualquer motivo justo. Lá vem a vingança: "O padre que se recolha: elle não manda em mim. Quando muito elle póde mandar na igreja. Mas fóra? E' preciso acabar com esse *mandonismo* e influencia da batina nas familias e na sociedade". Pensam assim offender o padre e é a Deus a quem offendem. O sacerdote, com o proceder incorrecto dessas pessoas não perde nada.

* * *

Approximam-se as ferias. Centenas e milhares de creanças fechando os livros e deixando seus collegios e escolas vão passar esse tempo em casa despreoccupadas e *preguiçosamente*. A maior parte dellas não abre um livro, não se occupa com cousa alguma proveitosa, não auxilia os paes, vicia-se no cinema procura os rios para banhos pouco decentes, enche as fazendas com seus espalhafatos, se entrega aos esportes em demasia e tudo sem fiscalisação, na mais plena e completa liberdade. Os paes não se incommodam com seus filhos e só dizem, quando as *peraltices* tornam-se demasiadas e fortes as queixas dos visinhos: "Felizmente as ferias passam depressa e meu menino tem de voltar para o collegio". Os pobres dos mestres e professores que aguentem e endireitem depois essas creanças *endiabradas, respondonas, indisciplinadas, desenfreadas.*

Os paes tem enorme responsabilidade durante as ferias: não só tem obrigação de olhar para a companhia, os folguedos, o procedimento de seus filhos, mas também para que não percam o que aprenderam durante o anno escolar. Quantos estragos Moraes não causam as ferias quando pelo contrario deveriam ser de proveito para as creanças. Quantos meninos e meninas internados em Collegios de padres e freiras e pertencendo a familias catholicas não passam as ferias todas sem ouvir uma só missa, mesmo nos domingos e dias santos. E os paes não se incommodam. Quantos não perdem a innocencia nesse periodo e voltando para os Collegios e Escolas como fructos podres, vão corromper os outros.

L A M P E J O S

RICOS E POBRES

RESULTA de uma sublimidade incomparavel esse quadro grandioso, que se renova todos os dias, com a apparição do sol a espargir os fulgores de sua luz sobre o campo immenso da criação.

Quem contempla este bello espectaculo desde o elevado cume de uma montanha, numa dessas manhãs serenas e apraziveis de primavera, recebe em sua alma uma impressão tão agradável e tão profunda, que nunca se apaga de sua imaginação. E' a Creação uma obra immensa e portentosa, cuja grandeza resulta incomprehensivel para a creatura humana.

O nascer magestoso do sol, não é mais do que uma de tantas maravilhas e excellencias que constituem o magno problema da Divindade; mas esta maravilha é de per si tão grande, que sómente ella é sufficiente para transformar um coração de pedra numa fornalha ardente de amor divino.

Quando o sol matutino rompe o confim apparente que existe entre a terra e o céo, para avançar com imponente magestade pelos espaços sidereos, surge instinctivamente de nosso coração um ardente suspiro que vae levar ao throno soberano do Altissimo toda nossa alma, numa fervorosa prece.

O sol num momento converte as trevas em fulgidas claridades, a terra fria e amedrontadora da noite em jardim de flores, em bella grinalda de diamantes, em riquissimo diadema de brilhantes e em arreboes de gloria.

Apparece o sol e brilha para todos. Illumina ao mesmo tempo as cidades e as aldeias, os ricos e os pobres, os que habitam as regiões do Norte e os que moram nas regiões do Sul.

Irradia sua luz e seu calor ora sobre os habitantes de um hemispherio, ora sobre os que habitam o hemispherio opposto.

Esta gigantesca massa de fogo, que um dia após outro, nos communica calor e vida, apparece egualmente para todos os seres da criação; todos indistinctamente recebem as energias de seus pontentes raios luminosos, com a mais absoluta equidade, e sem preferencias de nenhum genero...

* * *

A sociedade humana, com seus repugnantes egoismos e com suas ambiciosas aspirações de grandezas e predominio, não soube ou não quiz lêr no grandioso livro da criação a delicada harmonia que deve existir

entre todas as creaturas, e manchou as paginas admiraveis de tão portentoso monumento com as perfidias de sua alma e com os rancores do seu coração.

Parece como que um certo numero de homens, arvorando-se em reis e senhores do sol, intentam usufruir elles sós as beneficas influencias do astro do dia, privando de tão essenciaes elementos de vida ás pobres multidões.

Reina na sociedade um disequilibrio espantoso. Os dois grandes grupos, de ricos e pobres, em que está dividida, em vez de estarem harmoniosamente unidos com os vinculos de evangelicas virtudes, estão separados por sinistras inimizades e odios que degeneram numa serie interminada de abusos e violencias, e num verdadeiro despotismo social.

Ricos e pobres! — Eis duas palavras antagonicas. — Eis dois inimigos a quem a indifferença religiosa e o atheismo tornam cada dia mais irreconciliaveis e mais distantes entre si.

A Igreja condemnou sempre todas as tyrannias. E onde está augusta instituição de Christo tem vida prospera e florescente, reina a caridade que approxima entre si as diversas camadas sociaes, que aplanam todos os abysmos, remove todas as difficuldades e cicatriza todas as feridas.

Pelo contrario: onde não tremula esta sacrosanta bandeira, abrem-se cada dia novas e profundas divisões, socavando os fundamentos da sociedade, que um dia ruirá por completo.

Ricos e pobres, todos temos nossos deveres.

Lembre-se o rico que tudo quanto possue, não lhe pertence, porque o recebeu de Deus, a quem deverá algum dia render contas da boa ou da má administração.

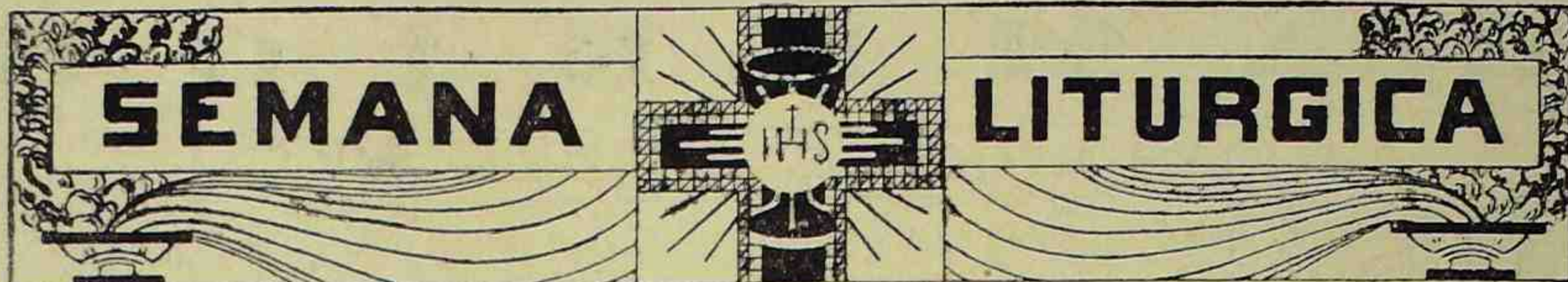
Lembre-se que é um crime malgastar o que não necessita, quando poderia enxugar innumeradas lagrimas.

Lembre-se o pobre que o desespero, o odio e a violencia nada remedeiam.

Lembre-se de viver contente e resignado no meio da sua pobreza...

Lembremo-nos todos de seguir e imitar os exemplos do Divino Mestre, que viveu pobre e humilde, e que a todos disséra: Amae-vos uns aos outros, como eu vos amei... — Eis o segredo da felicidade!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

DOMINGA 3.^a DE ADVENTO

EVANGELHO

(Joa., c. I)

N'aquelle tempo: Os Judeus enviaram de Jerusalem Sacerdotes e Levitas a João, que lhe perguntassem: Quem és tu? E elle confessou, e não negou, e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntaram-lhe: Que pois? E's tu Elias? E disse: Não sou. E's tu Propheta? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? Para respondermos aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endireitae o caminho do Senhor, como disse o Propheta Isaias. E os Enviados eram dos Phariseus. E perguntaram-lhe, e disseram: Porque pois baptisas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Propheta? João lhes respondeu, dizendo: Eu baptiso com agua; mas no meio de vós está aquelle, a quem não conheceis. Este é o que virá apoz mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a corréa da alparca. Estas cousas aconteceram em Bethania, além do Jordão, aonde João estava baptizando.

*

A linda e pittoresca Betabara, a casa das Barcas, ou porto das barcas, está toda feita uma colmeia de abelhas a zunir. O movimento destes ultimos dias cresceu notoriamente. Dos grandes desertos de Moab chegam caravaneiros desejosos de ouvir accentos bellos e palavras de fundo sentir que emergem do coração austero e santo do grande João Baptista. Nunca se viram tantas barcas tão carregadas de gentes: os barqueiros andam fatigadissimos do muito labutar naquelle rude mister. As regiões despovoam-se ao som prophetico daquelle homem mysterioso, que, ha bem poucos mezes, ahi apparecera envolvido no mysterio, e trajando cilicios de penitencia. O aspecto daquelle homem devia repellir os ouvintes; mas o que se vê, é o contrario, exerce sobre elles poderosa influencia, irresistivel attracção. Não sabe bajular; e as palavras que lança sobre aquelle auditorio abigarrado, parecem duras como calhaus, mas na verdade são consoladoras como a esperança, e doces como a caridade. Ninguem o conhecia antes; appareceu como um anjo de Deus no meio daquelles areaes, subindo aos penedos para annunciar a palavra de salvação e penitencia e consolação que vibra nos seus labios. Em poucos dias o auditorio augmentou consideravelmente, vendo-se agora representantes de to-

das as classes e de todas as condições. Espalham estes a nova consoladora e logo cada ouvinte converte-se em apóstolo desinteressado e propagandista entusiasta do novo Mestre, que ninguem sabe de quem é discipulo.

Explica doutrinas, estatue dogmas, impõe preceitos: age com uma autoridade que espanta; a sua ousadia é inaudita: fala a todos e critica o proceder menos recto dos peccadores, e esvurma as consciencias callejadas no peccado dos ouvintes. Este conjuncto de circumstancias admiram aos simples e commove os grandes de Israel.

O Synedrio, tribunal doutrinal daquelle povo, interessa-se intimamente em todas as manifestações politico-religiosas e neste caso deve tambem metter o seu bedelho.

Mandam ao santo Precursor, annunciador da lei de penitencia, pregoeiro da virtude apóstolo do bem, sacerdotes e levitas que pertencem á seita dos phariseus, que, embalados no respeito imposto aos pequenos pela sua virtude hypocrita e fingida, julgavam-se acima de toda lei e de todo preceito. Aquella commissão atravessa os desfiladeiros que circumdam Jerusalem; desce á planicie onde assenta Jericó a famosa; avança mais um pouco para o norte e chega a Betabara.

João prega os santos doutrinamentos de penitencia, baptisa os que, arrependidos sinceramente dos caminhos errados, acolhem-se á sombra amiga do manto da bondade de Deus. Algumas horas passam santamente entretidas neste santo mister de esclarecer novas rotas aos espiritos illaqueados pelo bruahá das coisas humanas e que insensivelmente, se foram desviando do caminho do bem. Somente depois de tudo isto, é que João recebe a imponente embaixada que viera de Jerusalem. Vestido pobremente com o manto de pelle de camello, apertado estreitamente aos rins por dura correa que semelha, cruel cilicio, de aspecto celestial, de falar manso e pausado, de coração calmo, de aspirações sublimes, recorda João o mais illustre e mais penitente dos prophetas, Elias de Tesbe, cujo modo de falar e costumes austerissimos, imita de modo maravilhoso. Recebe a embaixada solemne sem experimentar acanhamento algum e sem se atemorizar com a autoridade de que se reveste, e em nome da qual, chega até elle.

João é a trombeta do Evangelho que clanga a lei de Deus: é um heraldo do grande Rei que já está no meio dos homens mas que ainda se não manifestou com os signaes do seu poder absoluto. Ainda não viu o Messias, mas o Espirito Santo, que anima seu coração, depositou nos colloquios intimos e reservados da santa oração ideias bellas e sublimes sobre o grande amigo e insigne Bemfeitor que está perto d'elle, e que é antes d'elle mas que ainda não conhece. Vae deante do grande Rei annunciando na bronzinea trombeta, o passo bemfazejo do Redemptor querido. Jesus é o centro que attrahe a santidade e donde dimana a virtude.

João, discípulo da virtude e disciplinador das consciências, em Jesus fixa seu olhar carregado de mysterios, e nelle reconhece Aquelle que outr'ora o fizera saltar de contentamento no seio materno. Está pois apto para dar testemunho da doutrina que prêga que não é parto de sua intelligencia, nem fagulha de sua ardente phantasia, mas sim doutrinação recebida directamente do espirito da verdade em colloquios intimamente bellos e sublimes a que se dedicou desde os verdes annos de sua santificação enclausurado no seio materno. A resposta que vae dar á embaixada de Jerusalem será clara e precisa.

Multiplicam as perguntas, e cascadeiam as respostas com a expontaneidade oriunda da verdade. Esclarecem e confundem aquellas respostas negativas das grandezas que põem nos homens pruridos de vaidade. João está bem iluminado pelo sol da eterna Justiça: não andará tacteando nas trevas circumstantes, mas com golpes certos corta as azas do orgulho que por ventura quizessem acordar naquelle magnanimo coração os synedritas. Não é elle Elias nem o Messias, nem propheta. Começa a dizer o que não é, para depois nos dizer o que é e declarar em homenagem solemne á verdade, que embora elle seja o pregoeiro e grande heraldo do Filho de Deus, está a uma distancia infinita do Messias: Sou a voz do que brada no deserto do mundo e no deserto das almas, ermas de virtudes. E' o verdadeiro discípulo da modestia humilde e sincera, da delicadeza do esquecimento de si mesmo, emfim da justiça verdadeira. Nós todos os que habi-

tamos a terra somos um éco da palavra omnipotente do Senhor, e embora nos pareça que somos muita coisa, na realidade somos apenas uma palavra de que clamou no grande deserto do nada, e que criou todas as coisas.

João reconhece esta suprema verdade e nella cifra toda sua grandeza moral, e por isso prega e se esforça para que todos o conheçam tal como elle é em si mesmo e na mente de Deus de quem é voz e palavra para o mostrar ao mundo.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

O Estado menor do mundo

E' o Vaticano.

Tem apenas 44 hectares de superficie e 1.025 habitantes.

Desses mil e vinte e cinco moradores de tão diminuto paiz, 853 são italianos; 121 suissos; 10 francezes; 9 allemães; 1 americano do norte e 1 lithuano.

Em compensação, é o unico paiz do mundo que não se preocupa com classes armadas.

Possue uma das mais possantes estações de T. S. F. do mundo; sua bibliotheca é uma das mais ricas e de mais valor; um grande observatorio astronomico e a mais diminuta estrada de ferro conhecida.

E seu soberano, o Papá, é quem maior numero de cartas recebe na terra e, apesar do seu diminuto paiz, governa a consciencia de mais de trezentos milhões de catholicos.



ROMA — Collegio Internacional dos Missionarios do C. de Maria. — Grupo apanhado por occasião da audiencia Pontificia concedida pelo Santo Padre Pio XI, em Castelgandolfo, depois de praticar o S. Retiro.

MEU CANTINHO

Natal brasileiro — Papá Noel e o Vovô Índio

A mais christã de todas as festas christãs é sem duvida o Natal. E este mundo grosseiro e paganizado, quer transformar-o tambem em festa pagã. Ao Natal do Presepio do Menino Jesus, da Missa do Gallo, dos canticos piedosos, da intimidade do lar, preferem muitos o Natal dos bailes e saraus elegantes e reuniões mundanas.

Quanta profanação!

A' hora solemne do nascimento de Jesus Menino, hora de fé, hora de amor, a hora abençoada do Natal — se dança escandalosamente em *clubs*, ao som roufeno de um *jazz-band* estúpido e selvagem.

A mamãe deveria no lar, encher de caricias e de beijos seus innocentes filhinhos e contar-lhe as bellas historias do Menino Jesus, ai! desgraçada! Mandou os filhinhos para o baile infantil e se atirou nos braços de quem não é seu esposo para os requebros do tango.

A joven, delicada, piedosa e encantadora de outr'ora, estaria na Missa do Gallo, preparadilha para a Santa Communhão, implorando a bençã de Nosso Senhor para o seu futuro.

Hoje, a maluquinha, em trajés de praia, não comprehende que se possa perder uma noite tão bella sem um chá dansante, uma reunião *chic* num Club da *High-life*.

A's criancinhas não se quer fallar no doce Menino Jesus, amiguinho dos pequeninos. Arranja-se um *Papá Noel* feio, barbudo, sem graça, uma arvore do Natal sem um symbolo christão e não se desperta na creança uma idéa christã, um sentimento de fé, uma lembrança do Presepio de Bethlem, de Jesus Menino, Maria e S. José!

O povo brasileiro tem as mais tocantes tradições do Natal. O Presepio é uma d'ellas. Toda familia nossa gosta do seu presepio do Menino Jesus de Natal á Epiphania. A lapinha do *Senhor Menino*, como diz o povo simples. Pois até mesmo o presepio já se não faz hoje como outr'ora em muitas familias brasileiras. A obsessão do *moderno*, do *futurismo* absorveu o pensamento e a vida de certas familias burguezas.

Na casinha cubista de cactus e mobílias exóticas e pinturas de borrões, e estatuetas de nú artistico, oh! não pôde, não deve entrar o Menino Jesus, coitadinho, tão pobre na mangedoura de Bethlem!

Esta gente moderna, rica, elegante, paganizada, não tem alma christã não comprehende o Natal do Menino Jesus! O Natal lhe é tão só um pretexto para comer castanhas, nozes, uvas e maçãs e Perú assado ás altas horas da noite.

E' mais uma occasião para se dançar. Mostrar-se *chic* e social.

Ai! meu doce Menino Jesus! Tende misericordia d'este mundo ainda paganizado, 1935 annos depois do vosso nascimento na mangedoura de Bethlem!

No Brasil, o Natal sem presepio, sem Missa do Gallo, sem Menino Jesus, Maria e S. José, sem canticos piedosos e sem orações e reuniões familiares, não é não pôde ser o Natal de nossos avós, de nossas mais bellas e santas tradi-

ções. Não é o *Natal brasileiro*, porque não é o do Menino Jesus!

Sejamos bem sciosos de nossas tradições christãs.

Não transformemos o Natal em Carnaval, em saraus dançantes e reuniões mundanas, porque repugnam estas profanações á alma christã do povo brasileiro.

Acabai com os bailes do Natal! Que a familia brasileira, em nome das suas mais bellas tradições sagradas, não admitta esta monstruosidade, profanação de uma noite santa e querida a toda alma christã e nacional.

Não satisfeitos com este anachronico Papá Noel, que ahí nos vem encapotado a tiritar de frio, coberto de neve em pleno verão n'este calorão de Dezembro, arranjaram agora um horroroso *Vovô Índio* quasi nú, feiaso, selvagem, um pagé, um feiticeiro *botocado*, *Bororó* ou *Tupiniquim*.

E querem educar as criancinhas brasileiras no culto do *Vôvo Índio*. Só mesmo uma alma de bugre poderia arranjar no matto um *Vovô Índio* que come criança e devora marmanjo assado na fogueira, e trazel-o com um sacco nas costas como o *Papá Noel*, cheinho de presentes de civilizado, para os seus netinhos brasileiros.

Pode-se conceber coisa mais absurda, mais anachronica e ridicula?

Ora, vamos acabar de uma vez com o *Papá Noel*. Despachemos este velho feio e barbado lá para a Europa. Aqui faz muito calor em Dezembro. O pobrezinho do velho não supporta o clima tropical de nossas plagas.

— Olhe, seu *Papá Noel*, não precisamos de *vassuncê* aqui porque o menino Jesus é muito amigo das criancinhas brasileiras e lhes pôde dar muitos e bellos presentes.

Aqui faz calor, meu velho, e você não se acostuma só com sorvete. Volte para o seu clima. Ouviu? Vá lá para a sua velha Europa!

E do *Vovô Índio*, feio, assombração, horroroso, d'este amarelento e velho pagé das cavernas das florestas vírgens do Brasil, Deus nos livre!

Olhe menina brasileira, fuja do *Vovô Índio*! Elle come criança!

Vamos ao Menino Jesus do Presepio! Façamos nosso presepio com a lapinha do Menino Jesus e os Pastores e os Reis Magos.

Oh! como é bello o presepio brasileiro, perfumoso de flores agrestes, de musgos, samambaias e orchideas! O presepio com o Menino Jesus na sua lapinha! E a familia resando. E o cheiro do incenso. E os velhos e bellos canticos populares:

Menino Jesus da Lapa

Dizei-me porque chorais

— *Choro pelos peccadores*

E elles peccam sempre mais.

E' assim que canta o povo. E' a reparação, é o amor Divino!

Oh! meu doce Menino Jesus, não permittais que a Impiedade e o Paganismo d'este mundo moderno, venham acabar as mais tocantes e piedosas tradições do velho e querido Natal brasileiro!

P. Ascanio Brandão

GLAUDIO



MANOEL M. OLIVEIRA E FAMILIA

PORTO REAL

LEME



PAULO ABBADE

ORLANDIA



JOSÉ MARIOTTO

PORTO REAL



MARIA FERREIRA

CARANGOLE

CANDIDO MOTTA



FRANCISCA D. ROCHA

CANDIDO MOTTA



BENEDICTA ROCHA

SÃO PAULO



IRENE BARROS



MENINO SALVO MILAGROSA-
MENTE DE UM PERIGO.



O VESTIDO BRANCO

(Conclusão)

Sexta-feira, na oitava do Corpo de Deus. De manhãzinha estava eu no passeio publico.

Sebastopol tardava. Procurei-o em volta dos canteiros; passos baldados.

Senão quando, um chilrear esfusante de passarada vem chamar-me a atenção para o lado das estufas. Lá estava o tio Antonio, a dejuar com migalhas um bando enorme de pardaes.

Viu-me, e veio ao meu encontro, de mão aberta, com um sorriso de ventura a illuminar-lhe a face rugosa e curtida qual velho pergaminho.

— Lá foi, sr. Prior! E olhe que era a mais bonita de todas, sabe vossa senhoria?... A minha Quina arranhou tudo como só ella sabe: parecia um vestido novo... Mas eu cá, tambem lhe fiz uma surpresa... Tinha-nos esquecido a corôa e a vela. Eu calei-me; tirei um franco á minha féria, e fui-lhe comprar a vela.

O senhor Vigario podia ter-lhe emprestado, que é como se faz aos pobres; mas, vossa senhoria bem vê... não era a mesma coisa... E então a corôa!... Adivinha vossa senhoria o que eu fiz?

Sebastopol foi-me levando para o canteiro dos cravos brancos:

— Vê vossa senhoria que bonitos que elles são?...

E acarinhava-os com a mão calosa e dura sacudindo as pérolas que lhes orvalhavam a corola semi-aberta.

— O sr. Prior não adivinha como eu arranhei a corôa... não?... Pois ahí vai; pedi allí ao guarda que me deixasse colher dois ramos de cravos: "São para a primeira communhão da pequena", disse eu... E vim colher-os hontem muito de manhãzinha, ás cinco horas, para estarem bem frescos. Levei-os ás escondidas até a casa e disse á minha mulher: "E a corôa?... Esquecestel-a?" Ella deixou cahir os braços, a pobre! "E' verdade, Antonio. E que vamos nós fazer agora?" Eu puz-me a rir, e mostrei-lhe os dois ramos: "Anda, toma lá para a corôa". Dito e feito. Pegou dum fio de arame, e eu ajudel-a como pude. Ah! sr. Prior! Em toda a primeira communhão não havia corôa tão bonita!

O tio Antonio parou; voltou-se ao lado, a deitar umas poucas de migalhas aos pardaes, que pipillavam na relva... e a dissimular duas lagrimas atrevidas que de momentos antes lhe andavam bailando nos olhos.

— E o pai da Julieta: que disse elle a tudo isso?

— Elle, sr. Prior?!... Elle estava tão contente que nem a gente sabia se era elle, se a Julieta quem fazia a primeira communhão. Na vespera fui por elle á casa. "Anda dahi: vamos ao caldo", disse-lhe eu. E fomos. Comeu a sopa,

regou-a com um copo de verdasco, e disse-lhe eu então: Agora, vamos a confessar; tu bem vê, a Julieta havia de ficar triste... Eu vou adiante, não tenhas medo". Foi uma benção de Deus. O sr. Vigario arranhou a coisa toda num abrir e fechar de olhos, e o homem vinha de lá como umas Paschoas; por pouco que não me abraça allí mesmo, diante de toda a gente! Acompanhei-o á casa. A Julieta que estava á espera delle, pediu-lhe perdão. Ah! sr. Prior... nós largamos todos a chorar como crianças...

Sebastopol fez nova pausa para deixar passar a commoção e proseguiu:

— Abraçamos a pequena então; pois quem não havia de perdoar áquelle anjinho. Vai dahi, diz-nos ella que a haviamos tambem de abençoar todos, que era o sr. Vigario que tinha dito... Ora, vossa senhoria bem vê, a gente não sabia bem como é que aquillo se faz: mas afinal, benzemol-a todos ao mesmo tempo... Foi o que me pareceu melhor e foi o que se fez. Quando eu vinha a sahir, o pai da pequena mostra-me a roupa de todos os dias e diz-me: "Antonio, eu não tenho outra... Posso ir com esta á communhão?"

E digo-lhe eu: "Anda cá, homem. Vem comigo á casa; empresto-te o meu terno de verão; eu antes quero o de inverno".

Ao outro dia, que foi hontem, partimos ás sete horas para a Missa. E Julieta lá ia no meio de nós, com o vestido branco e com a vela e com a corôa... A' communhão, foi ella adiante, a mãe dum lado e minha mulher do outro; depois fomos nós ambos.

Ah! sr. Prior! Isto aqui só para nós... Depois da minha primeira communhão, ainda não tive dia mais feliz que hontem... Vossa senhoria bem vê... em dias assim, esquece a gente muitas miserias!... Ao sahir da igreja, o pai da pequena (trazia os olhos vermelhos como romã) diz-me assim: "Antonio: tu has de todos os domingos chamar-me para a Missa, ouviste?..."

Para a primeira, entendes, que não é preciso vir *vestida*...

Apertei a mão ao valente Sebastopol:

— Tio Antonio, você é um heroe! Deus ha de pagar-lhe bem, deixe estar.

O velhote riu, com um riso franco de bonhomia e chegou-se a mim, como a dizer um segredo:

— Vossa senhoria quer saber?... Démos-lhe um bom jantar.

Minha mulher arranhou uma gallinha e eu... eu tinha lá enterrada na areia, uma garrafa do velho... tinha-a guardado para a primeira communhão da nossa pobre Joanninha... e... fui por ella... E agora, vamos ao trabalho!

Sebastopol tirou o paletó de brim azul, tomou do sacho e abeirou-se do canteiro.

— Este anno cresce muito a herva; sr. Prior; éé par'môr das chuvas...

E poz-se de joelhos a mondar os cravos. Ao desviar aquellas corolas, alvas de neve e cheias de perfume, tremiam-lhe as mãos collossaes e meio hirtas. Eram mãos bemditas: havia-as Nosso Senhor, um dia antes, consagrado!

E eu quedei-me ao pé do tio Antonio, a pensar que allí naquelle passeio mundano e banal, ao pé daquelles marmores absurdos, erguidos nos seus plintos por homens votados ao culto da carne, allí, sem ninguem os ver, os anjos, baixando em silencio, vinham saudar, em ondas de amor e de graça, o pobre jardineiro, e prostrar-se ante o resplendor occulto daquella alma de humilde.

Na estrada da Galiléa parava tambem Jesus outr'ora, a admirar a alma dum pagão, legionario romano, que viera supplicar-lhe a cura dum escravo.

— Em verdade vos digo, — proclama o Mestre — que não encontrei em Israel tanta fé!

Honrado e generoso Sebastopol.

Ia elle pensando talvez na linda corôa de cravos brancos, que na vespera tecera para o Ciborio vivo do Senhor... — E não pensava, certamente, na corôa de eternas flores, que Jesus lhe estava preparando no céu, por vel-o feito um bom Samaritano a salvar-lhe almas!

A. Bessières

(Do "Petit Messenger").

SOBRE A MEZA

UN HEROE DE SANTIDAD o El Beato P. Claret, MARTIR, por el P. Antonino F. Liedo, C. M. F.

O martyrio é um acto heroico, pois por Deus despreza o martyr a vida propria, pela qual até os irracionaes se privam dos prazeres. (Sto. Agostinho, livro 83).

Focalizando profusamente esse pensamento basico, trata o P. Antonino de provar o martyrio do Beato Claret.

E com provas incontestes dá ao Beato o nome de martyr, não em sentido perfeito, nem por semelhança, mas em sentido proprio imperfeito. Certamente o punhal inimigo não tirou a vida ao B. Claret, mas lhe fez derramar sangue, sendo victima de quatorze attentados.

Bem merecem ser lidas as paginas que com claridade e sobretudo com provas irretorquiveis descreve esta faceta da vida do Apostolo do passado seculo.

São paginas que reçamam coragem e heroismo sadio.

O P. Antonino levou as lampas a futuros escriptores tratando particularmente da gloria lidima do B. Claret: ter sido alvo das perseguições, como fiel discipulo de Jesus Christo.

*

EL HIJO DEL MARTIR o LA FLOR DE MONTE-CELIO por el R. P. Francisco Robles, C. M. F.

Scenas dos tempos das perseguições onde rebrilham as virtudes dos primeiros defensores da fé. O livro é um drama inspirado nas paginas de Fabiola. Pancracio é o heroe que empolga os principaes quadros. Os versos saturados de verdadeiro dramatismo, parecem cantos guerreiros que arras-

tam os animos ao combate. O drama do P. Robles tem a plenitude objectiva da epopeia e a profundidade intellectiva da lyrica.

*

CARTA PASTORAL de D. Paulo de Tarso Campos, bispo de Santos.

O novo bispo de Santos acolhido com admiração e carinho pelos diocesanos, dirige-se a elles na primeira Carta Pastoral.

Não era razoavel que tratasse um assumpto particular, ou versasse algum ponto de doutrina. A sua primeira carta visa apenas uma finalidade: saudar os diocesanos. E fal-o com palavras unguidas de amor, de espiritualismo e de esperanza.

Não lhes traça o programma do munus episcopal. Tenciona primeiro conhecer de visu as necessidades espirituas da diocese.

Entretanto não se pode furtar á obrigação de recordar aos seus diocesanos a sua missão como bispo: — Ensinar a verdade revelada, administrar os sacramentos e governar a diocese.

Abençoada diocese que vê, no seu prelado, o fiel dispensador da doutrina, o sabio administrador dos thesouros espirituas e o pioneiro destemido de suas glorias.

* *

CARTA PASTORAL de D. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança. — ACCÃO CATHOLICA.

Nunca estará de mais quanto á Acção Catholica se refira. E' a arma moderna de uma incontestavel eficiencia. Cada vez nos convencemos com maior clarividencia que é obra de Deus transmittida directamente ao Summo Pontífice, o preclaro Pio XI, e por elle ao mundo catholico.

Mas não se interprete mal o pensamento do Papa. Não se inventem outras definições da Acção Catholica. Não se confundam as irmandades e associações particulares com a obra nova, surgida para salvar o mundo da hecatombe moral.

A Carta Pastoral do prelado de Bragança põe em relevo estas ideas geraes, seguindo os ensinamentos do actual Pontífice. Descambem para o rol das antigualhas os methodos antigos e acanhados, e floresça, em sua exuberancia nova e vigorosa, a obra eficiente, methodisada "do apostolado secular sob a orientação da hierarchia ecclesiastica".

Nossas felicitações ao Exmo. D. José Mauricio da Rocha.

CURIOSA DESCOBERTA

TRATE DE CHORAR...

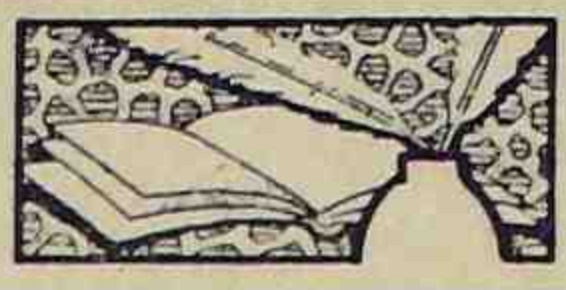
Acaba de se descobrir em Londres que as lagrimas contêm uma substancia chamada lisosyena, que mata os microbios.

Uma lagrima, que seja vertida sobre um tubo de ensaio que contenha milhares de microbios, destroe-os facilmente.

A lisosyena não perde nunca a sua virtude, e com a mesma lagrima pode-se repetir a mesma experiencia até ao infinito. Esta curiosa descoberta é devida a um medico de Londres.

Segundo este sabio, encontram-se varias quantidades de lisosyena em todo o corpo humano, o que explica que, em conjuncto, estejam sempre reagindo contra o perpetuo ataque dos seus invisiveis adversarios.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Famílias residentes no bairro da Urca mandaram celebrar missa por alma dos soldados que pereceram em defesa da legalidade no ataque ao 3.º R. I.

Na igreja de N. S. do Brasil realizou-se o officio funebre com grande concorrência vendo-se os representantes das altas autoridades.

Da mesma forma, em a matriz de Manaus foi celebrada missa solenne em suffragio das almas dos officiaes e soldados mortos no Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, em defesa da legalidade e do regime.

As exequias foram mandadas celebrar pelo governador do Estado, dr. Alvaro Maia e pelos commandantes e officiaes do 27.º Batalhão de Caçadores, allí aquartellado. O templo achava-se literalmente cheio, tendo comparecido, além das altas autoridades, innumeradas famílias.

Egualmente realisaram-se com grande pompa, na cathedral de Florianopolis, em presença do governador do Estado, secretarios de governo, membros da Córte de Appellação, officialidade do Exército e da Marinha e povo, solennes exequias, em suffragio da alma dos que tombaram em defesa da ordem e da justiça, sendo officiante no acto o exmo. sr. Arcebispo Dom Joaquim de Oliveira. Varias bandas militares tocaram durante a cerimonia.

— Commemorou-se no dia 8 do fluente o "dia da justiça" destinado á confraternisação dos juristas do Brasil.

A's 8 horas e meia foi celebrada missa pelo exmo. sr. bispo d. Mamede, na capella do Asylo de Nossa Senhora de Pompela, seguindo-se uma solennidade festiva. A's 12 horas e meia teve lugar um almoço dos juristas no Automovel Club do Brasil.

Todos os juizes, membros do Ministério Publico, advogados, bachareis em direito e os juristas em geral tomaram parte nas commemorações do "dia da justiça".

— Acompanhando a Central a Rêde Mineira de Viação tambem modificará seus horarios. Assim, o comboio que parte para o sul, pouco depois da chegada do trem paulista a Cruzeiro terá sua partida adiantada para poucos minutos depois da chegada dos rapidos e nocturnos.

Com a entrada do verão, para servir ás populações carioca e paulista, a Central fará correr trens especiaes diariamente para Cruzeiro. Esses comboios chamar-se-ão "Trens das aguas" e partirão do Rio e S. Paulo ás 7 horas e meia, sendo feita a baldeação em Cruzeiro para a Rêde Mineira.

Os mesmos horarios entrarão em vigor no proximo dia 1.º de Janeiro.

— O prefeito de Bello Horizonte deu em se entender com o governador do Estado no sentido de ser feita ao governo federal uma proposta sobre fornecimento de carne verde á Capital Federal. E' que dentro em pouco será inaugurado o matadouro

modelo de Bello Horizonte, um dos mais bem aparelhados da America do Sul. Nessas condições o plano do prefeito mineiro é augmentar a matança de gado afim de fornecer carne á população do Rio de Janeiro. Nesse sentido o Conselho Nacional do Commercio daquela cidade já destacou um emissario para entender-se com o governo mineiro estudando as condições do fornecimento proposto.

— Foi eleito presidente do Syndicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul, o sr. Marcial Terra.

Na reunião opportunamente realizada ficou resolvido organizar uma companhia de seguros maritimos e terrestres contra accidentes de trabalho.

Estabeleceu-se que as matanças da proxima safra serão livres, cogitando-se agora da fixação da data para o inicio da exportação de carnes novas.

Os presentes á reunião tiveram conhecimento de que em 30 de Novembro existiam no Rio Grande do Sul 8.900 fardos de xarque, estando na mesma data muito sobrecarregados os mercados consumidores, cujos depositos se elevavam a 4.900 fardos.

Diante dos obstaculos criados á questão do sal, foi resolvido telegraphar ao deputado João Carlos Machado para que se interesse junto aos poderes publicos afim de se obter uma solução definitiva, o mais urgente possivel, visto estar proxima a nova safra.

VATICANO

Durante a reunião da Confederação Feminina Pró Paz, havido na Capital Platina, á qual assistiram representantes de oito outras organizações pacifistas, bem como as esposas dos ministros da Bolivia e do Paraguay em Buenos Aires, ficou resolvido pedir ao Papa para intervir no sentido de facilitar a solução das questões territoriaes e do problema do repatriamento dos prisioneiros, assumptos de que depende o andamento das negociações para um accôrdo entre os governos de La Paz e Assumpção.

— Publicamos a titulo informativo apenas. Affirma-se que por iniciativa do Summo Pontifice, a Santa Sé está estudando as possibilidades que eventualmente se poderiam offerecer, no sentido de exercer uma acção conciliatoria sobre as potencias interessadas no conflicto italo-ethiope.

A acção seria destituida de todo e qualquer caracter politico e se absteria de tocar no fundo do litigio.

Adianta-se, ainda, que o estudo a que procede a Santa Sé é a consequencia de recentes conversações dos nuncios apostolicos em Berna e Bruxellas, com personalidades politicas neutras. O Vaticano não cogitaria de uma acção official, no sentido diplomatico da palavra, e ainda não estaria determinada a forma da intervenção da Santa Sé. — Todavia, nada teria de extranhavel essa intervenção, visto a Santa Sé sempre ter procurado a felicidade dos povos dentro da justiça e da ordem.

ITALIA

Foram approvadas varias medidas destinadas a reforçar os meios de resistencia economica do paiz.

Entre essas medidas destaca-se a relativa á criação da Repartição dos Minerios Metallicos Italianos, com a missão de proceder a investigações.

Assignala-se, igualmente, o decreto que modifica a estructura e as attribuições do Conselho Superior das Minas, afim de collocal-as em harmonia com a necessidade de activar a valorisação das riquezas do solo nacional.

Prevê-se, além disso, a obrigação, para usinas de gaz e as distillarias de alcatrão, extrahir uma quantidade minima de oleos leves do carvão fossil. Previnem-se, finalmente, severas sancções contra os traficantes de moedas, assim como quanto ao açambarcamento de mercadorias ou á constituição de reservas para subir os preços.

— O rei Victor Manuel e a rainha Helena offereceram suas allianças á patria.

A proposito, a rainha dirigiu ao presidente do Conselho, sr. Mussolini o seguinte telegramma:

“Desejo communicar-vos que, entre os aume-rosos anneis nupciaes que as mulheres da Italia offerecem pela gloria da grande e cara patria, serão encontrados o anel nupcial do rei, symbolo de affeição e fé, e o meu anel, que dou com jubilo á patria. Esse anel representa o que tenho de mais caro, porque lembra o dia em que tive a felicidade de me tornar italiana”.

— Os religiosos do Grande São Bernardo desceram em trenós das montanhas, afim de entregar ás autoridades fascistas uma certa quantidade de objectos de ouro, como contribuição para a felicidade da patria amada.

Varios prelados italianos, entre os quaes se citam o vigario apostolico da Erythrea e os bispos de Taggiano e Castellanett, enviaram cadeias de ouro e muitos outros objectos. — Eis gestos que absolutamente não ha porque reprovár, rasgando pharisaicamente as largas phylacterias dum escandalo contrafeito.

HESPANHA

A nação em peso tem os olhos voltados para a denuncia Nombela. No decorrer dos debates nas Córtes, o deputado Perez Madrigal apresentou uma proposta pedindo que fossem limitadas com exactidão as attribuições da commissão de inquerito. O autor da proposta visava pôr em causa altas personalidades politicas estrangeiras, suspeitas de terem induzido Nombela a enviar a sua denuncia ás Córtes.

Esperava-se, pois, com visivel ansiedade o discurso do sr. Perez Madrigal, mas a expectativa geral foi illudida porque, de conformidade com o regimento, a proposta Madrigal devia ser assignada por 15 deputados no minimo.

O autor da proposta colheu as assignaturas necessarias, mas os membros da commissão pensavam que a proposta, uma vez votada, equivallesse a uma moção de confiança no governo.

Nestas condições, os chefes radicaes e tradicionalistas pediram e obtiveram que os seus correligionarios politicos annullassem as suas assignaturas e a proposta não pôde ser discutida.

O sr. Madrigal declarou então que procurará obter depois as assignaturas indispensaveis.

— Os socialistas e communistas hespanhoes que se refugiaram em a praça forte de Gibraltar, depois da revolução de Oviedo, foram avisados de que não lhes será renovada a autorisação para permanecerem em a dita praça. Nestas condições, devem deixar a cidade até o dia 31 do corrente. — Merece os mais sinceros applausos essa autoridade. Mais... si essa declaração viesse algo mais em tempo. Todavia... mais vale tarde que nunca.

PORTUGAL

Portugal festejou, dias atraz, o 295.º anniversario da sua libertação do dominio hespanhol, tendo este anno as festas um brilho particular devido á abertura da subscrição nacional para a compra do palacio dos condes de Almada, de onde partiu, em 1640, a primeira revolução nacional portugueza.

O palacio vae ser reconstruido para as festas do 3.º centenario da independencia e, para adquirir os fundos necessarios, foram dirigidos appellos ao paiz por intermedio da imprensa, do radio e de diversas manifestações nas ruas, nas escolas, nos theatros e nas sociedades scientificas, artisticas e culturaes, que recordaram os acontecimentos de 1640.

Uma estação especialmente installada na Serra da Estrella, que é o ponto mais elevado do paiz, irradiou varios discursos alluivos á data que se commemorava.

Para os portuguezes residentes na America, a estação Nacional Radiophonica fez uma emissão especial com um discurso do presidente da Republica, e diversos cantos regionaes.

— A fagueira data foi tambem celebrada com grande entusiasmo na provincia.

No palacio de Crystal, no Porto, foi solenemente içada a bandeira nacional, na presença das autoridades militares e civis, crianças das escolas e destacamentos militares, enquanto esquadilhas de aviões voavam sobre a cidade.

Na nave central do palacio foi celebrado um “Te Deum” acompanhado por um cõro de 400 vozes.

O exmo. sr. bispo do Porto fez nessa occasião, um discurso patriotico.

Em Coimbra as crianças das escolas atravessaram a cidade em cortejo, e foram depôr flores no monumento aos mortos da Independencia.

FRANÇA

Os membros do Instituto Internacional do Frio reuniram-se no Instituto Internacional de Cooperação Intellectual.

Nessa reunião estavam representadas 34 nações, entre as quaes o Brasil, na pessoa do sr. J. Pinto da Silva, da embaixada brasileira.

A assembléa debateu principalmente a regulamentação da importação de carnes congeladas e, mais particularmente, a dos ovos frescos, assim conservados pela acção do frio, conforme foi preconizado no anno passado pelo professor C. F. van Oyen que, para tanto, se utilisou dos raios ultravioletas, colhendo resultados interessantes a esse respeito.

A assembléa tambem trocou idéas sobre a organização do 7.º Congresso Internacional do Frio, que será realisado na cidade de Haya, em 20 de Junho de 1936.

Terminada a sessão foi entregue ao professor Keeson a cruz de official da “Legião de Honra”.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (13)

A Doce Melodia

— E' effectivamente um cartão do sr. Marquez de Solanic — affirmou Joaquim Maria, esforçando-se por não revelar a muita satisfação que lhe enflorava o animo em risos.

E accrescentou, recomeçando o almoço:

— São, pelo que se vê, pessoas muito amáveis.

— Houve um tempo em que meus paes e os donos do palacio de Solanic se davam muito — disse Dona Mathilde — mas aos novos marquezes que a comparam não n'os conheço.

— E' curioso: diz que pensa ter conhecido a meu pae. Sem duvida a marquesinha tem boa memoria, e lhe recordou o meu nome... Agora me lembra que ella me disse que este nome lhe não era desconhecido.

Helena se esforçava por não apparentar curiosidade de conhecer o conteudo do cartão postal. Em realidade ella mesma procurava convencer-se de que lhe não interessava o mais minimo. Claro; que se aceitava o que Joaquim Maria lhe dizia e que tanto a commovera, ella devia ser sempre uma boa irmã, e as boas irmãs não somente se interessam pelos seus irmãos senão que se alegram com seus triumphos.

Findara o almoço. Helena servia o café a Joaquim Maria; e sem querer, coisa que nunca lhe tinha succedido, tremeu o pulso e derramou um pouco de café na toalha e salpicou a carta do marquez, que ficara na mesa.

Helena teve um desgosto descomunal.

Por umas gottas de café cahidas em cima da carta do marquez envergonhou-se como se acabara de commetter uma falta imperdoavel, e logo não sabia o que fazer.

Joaquim Maria tranquillizou-a e não fazai mais que rir daquella confusão.

— Oh que enormidade! — exaggerava festivamente Joaquim Maria.

Dona Mathilde ria a seu bel prazer, mas Helena não os podia imitar. Compreendeu que Joaquim Maria estava mais satisfeito, e, relacionando esta alegria com a recepção da carta do marquez, sem o poder evitar, entristecia-se mais a cada instante que passava.

Pegou no envelope para enxugal-o com a ponta da toalha, e quando a tinha nas mãos,

Joaquim Maria, sem má intenção, lhe dirigiu esta pilheria:

— Então, curiosa também, Helena? Agora quero ver o que me diz na carta o sr. marquez.

Helena não teve naquelle momento sufficiente dominio sobre si mesma, e ao ouvir isto, em vez de lhe dar o sentido de pilheria, deixou rapidamente a carta na mesa e foi para o jardim visivelmente contrariada.

Joaquim Maria assustou-se e vendo-a sahir com a cabeça inclinada, movendo os hombros como a soluçar, sentiu-se verdadeiramente consternado.

Dona Mathilde, tão surprehendida como elle, procurou tranquillizal-o pedindo-lhe que não ligara importancia, que aquillo logo passava, porque era uma infantilidade... mas Joaquim Maria já o não podia fazer. Arrependeu-se intimamente daquella phrase, e seu sentimento era extraordinario pensando que havia offendido aquella boa moça, extremamente sensível, com uma familiaridade excessiva, elle que seria capaz de tudo para tel-a contente e mostrar-lhe o affecto que lhe devotava intimamente.

Em verdade se alguma vez se permitira certas brincadeiras com ella, fizera-o mantendo-se na mais estricta delicadeza. Não podia comprehender Joaquim Maria como havia naquella pilheria que tão profundamente magoara, já que pela seriedade com que se devia fazer dava margem a uma interpretação litteral.

Certamente isto era o que acabava de succeder, segundo Joaquim Maria, e isto era o que sinceramente deplorava. Helena, sensível como era, havia tomado litteralmente aquella pilheria, e naturalmente tinha motivos de sobejo para se sentir offendida.

— E' preciso que vá lhe dar uma explicação — dizia Joaquim Maria levantando-se. — Não posso consentir nem por um momento que se imagine que eu falava seriamente, quando a chamei de curiosa.

E embora Dona Mathilde affirmasse que não era necessario, porque não era possivel que Helena, tão ajuizada como era, não comprehendesse o sentido em que falara; mas elle não desistiu.

Sahiu para o jardim e não demorou em encontrar a fugitiva meio occulta atraz da casa entre um canteiro de bugainvillias e a parede.

— Helena! — exclamou assim que a viu. — Venho pedir-lhe que me perdoe, e explicar-lhe o verdadeiro significado de minhas palavras.

(Continúa)



BOM HUMOR

LONGE DOS OLHOS...

*A sapiencia popular
Diz num célebre dictado
Que não se deve ausentar
Quem sempre quer ser amado.*

*E' o velho e tão conhecido
"Longe dos olhos..." Porém
Para o caso referido
Existe excepção também.*

*E excepção indiscutível.
O dictado a mim não logra
Com seu todo de infallível.*

*Neste assumpto sou doctor,
E sei que entre genro e sogra
Distancia é razão de amor.*

Z. X.

*

Numa delegacia:

— E' verdade que o senhor partiu um guarda-chuva nas costas deste senhor?

— E' verdade, sim senhor, é... Mas era um guarda-chuva muito ordinario, que nem chegava a valer dois mil réis!

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

**ESPECIALIDADE NA CONFECÇÃO
DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA
SACRA E PROFANA**

**FORNECEDOR DOS PRINCIPAES
COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ**

**PEÇAM MODELOS E ORÇAMEN-
TOS SEM COMPROMISSO**

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL

OFFICINA TYPO-LITOGRAPHICA

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico tonico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima. E' uma formula scientifica cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendado pelos principaes institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de primeira ordem. Peçam prospectos para Alvim & Freitas — Unicos cessionarios para a America do Sul, caixa 1379 — S. Paulo.

**Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA**

**Coração — Pulmões — Apparelho
digestivo — Rins — Molestias
dos velhos.**

Res.: BARONEZA DE YTCÚ, 57

Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

NATAL!!!

Bellissimos postaes proprios do tempo 6\$000 duzia
Artisticos santinhos 5\$000 duzia

ULTIMA NOVIDADE

Lindas folhinhas de bolso com profusão de illustrações a côres
1\$500 cada
16\$000 duzia

**PEDIDOS A' ADMINISTRAÇÃO
DA "AVE MARIA"**

Caixa, 615 S. Paulo

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Novidades Litterarias

"Lembranças"

UM SUCESSO LITTERARIO

A vida do Beato Antonio Maria Claret escripta por um dos mais notaveis conferencistas hespanhóes, o Rvmo. P. João Echebarria, C. M. F. - Vertida ao portuguez pelo Rvmo. P. Annibal Coelho, C. M. F.

Perto de 500 paginas com profusão de gravuras, luxuosamente encadernada.

Preço: 8\$000 — Pelo correio: 8\$500

AVISOS SOBRE A VOCAÇÃO RELIGIOSA

por Santo Affonso Maria de Ligorio

Precioso livrinho que deve andar nas mãos de todos os aspirantes á Vida Religiosa.

Muito proprio para Noviciados e Juvenatos.

Preço: 2\$000 — Pelo correio: 2\$500

Almanach da "AVE MARIA"

O amigo da Familia christã que não deve faltar em nenhum lar.

Antes de sahir do prélo já foi vendida mais da metade da edição.

Delle diz o zeloso Bispo Auxiliar de São Paulo:

Meu caro Pe. Anastacio.

Recebi o Almanach e envio-lhe um grande abraço pela feliz publicação deste UTILISSIMO trabalho para as nossas familias christãs. Deus cubra de benções o seu piedoso coração de padre.

† JOSÉ, Bispo Auxiliar

4-9-35.

Preço: 3\$000 — Pelo correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"
R. Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. Paulo



Uma
Nova Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte em
3 Dias

Quando minha pelle era escura, grossa, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que

trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da "Ave Maria"

Quando os rins funcionam mal...

VIDA DE SOFFRIMENTO E DE HORRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas accumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e liquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantissimo papel de eliminar TODOS OS DIAS, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dôres de cabeça, rhenmatismo, inchações, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dôres na bexiga, urina turva, excassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, arcias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".